**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Fernanda Bandeira da Silva 1

Milena Cerqueira dos Reis Lima 2

Luiz Fernando da Silva 3

David Adley Macêdo de Holanda 4

Jade de Oliveira Nascimento 5

Carolina Silva Novais 6

**Introdução:** A pré-eclâmpsia é uma condição que ocorre durante a gravidez, caracterizada pela pressão arterial elevada e a presença de proteína na urina. Ela afeta cerca de 5 a 8% das gestantes e pode ser grave e potencialmente fatal, tanto para a mãe quanto para o feto. As mulheres grávidas com pré-eclâmpsia devem ser cuidadosamente monitoradas por profissionais de saúde para garantir a saúde de ambos. O tratamento pode incluir repouso, medicamentos para controlar a pressão arterial e uma dieta adequada. Além disso, é importante que as gestantes com pré-eclâmpsia compareçam às consultas médicas regularmente, realizem exames de sangue e de urina, monitorem os movimentos fetais e sigam todas as orientações médicas. Em casos mais graves, pode ser necessário induzir o parto prematuramente. Sendo assim, a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial no acompanhamento dos sinais vitais, especialmente a pressão arterial e os sinais de agravamento da pré-eclâmpsia, como cefaleia intensa, alterações visuais e epigastralgia. Ao identificar precocemente esses sinais, é possível iniciar o tratamento o mais rápido possível. Além disso, a enfermagem é responsável pela administração correta dos medicamentos prescritos para controlar a pressão arterial e a proteção dos órgãos, conforme indicado pelo médico. Esse controle apropriado ajuda a prevenir complicações graves. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Pré-Eclâmpsia, Gestantes e Cuidados de Enfermagem. Inicialmente foram encontrados 115 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 14 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 03 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **Resultados:** A pré-eclâmpsia é caracterizada por hipertensão arterial sistêmica e alterações na função renal e hepática, podendo progredir para a eclâmpsia, que é a ocorrência de convulsões na gestante. Nesse contexto, é fundamental que as gestantes estejam cientes dos sinais de alerta da pré-eclâmpsia, como dores de cabeça intensas e persistentes, visão turva ou embaçada, dor abdominal superior e inchaço repentino nas mãos, face ou pernas. Caso esses sintomas sejam observados, é importante procurar imediatamente um profissional de saúde. A assistência de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia é de extrema importância, pois essa condição pode representar riscos sérios tanto para a mãe quanto para o feto. Por isso, é importante que a enfermagem realize o monitoramento regular da frequência cardíaca fetal e pode detectar alterações no padrão de batimentos cardíacos que possam indicar sofrimento fetal. Dessa forma, medidas podem ser tomadas para garantir a segurança do feto. Assim, a equipe de enfermagem deve fornecer informações claras sobre a condição da gestante, eu tratamento e autocuidados. Isso inclui orientações sobre dieta adequada, repouso, manejo do estresse e outros cuidados para promover a saúde e prevenir complicações. A enfermeira desempenha um papel fundamental em fornecer apoio emocional às gestantes, ouvindo suas preocupações, respondendo a perguntas e fornecendo tranquilidade. A enfermeira é responsável por coletar e registrar dados relevantes, como resultados de exames laboratoriais, pressão arterial, oscilações de peso e sinais de complicações. Esses registros são essenciais para acompanhamento e tomada de decisões médicas. Em resumo, a assistência de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia é fundamental para promover cuidados seguros, prevenir complicações graves e garantir o bem-estar materno e fetal. A expertise da enfermagem nessa área desempenha um papel crucial na detecção precoce e no gerenciamento adequado dessa condição complexa. **Considerações finais:** Essa revisão integrativa possibilitou analisar através da literatura científica que alguns estudos emergentes sugerem que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado da gestante com pré-eclâmpsia, que é uma complicação grave da gravidez caracterizada por hipertensão arterial e excreção de proteína na urina após 20 semanas de gestação. Sendo assim, a equipe de enfermagem deve ser capaz de identificar os sinais e sintomas da pré-eclâmpsia, como hipertensão arterial persistente, edema generalizado, dor abdominal, alterações visuais e alterações laboratoriais, como trombocitopenia e disfunção hepática. É importante realizar uma avaliação contínua dos sinais vitais, níveis de oxigênio e status neurológico da paciente. Além disso, a enfermeira deve monitorar o bem-estar fetal através da ausculta dos batimentos cardíacos fetais e realizar o monitoramento cardiotocográfico em casos de pré-eclâmpsia grave. A administração de medicamentos anti-hipertensivos e anticonvulsivantes também é responsabilidade da enfermagem, sendo necessário acompanhar os efeitos colaterais e a eficácia dos medicamentos. Ademais, vale ressaltar que a enfermagem deve educar a gestante sobre a importância do repouso, da dieta adequada e do acompanhamento médico regular. É fundamental fornecer suporte emocional à gestante, pois a pré-eclâmpsia pode ser uma condição assustadora e estressante.

**Palavras-Chave:** Cuidados de Enfermagem**,** Gestantes**,** Pré-Eclâmpsia.

**E-mail do autor principal:** fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

**REFERÊNCIAS**

GUIDA, J. P. DE S. Prevalence of Preeclampsia in Brazil: An Integrative Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 7, p. 686–691, jul. 2022. Acesso em: 08 de julho de 2023.

OLIVEIRA, L. G. D. Pre-eclampsia: Universal Screening or Universal Prevention for Low andMiddle-Income Settings?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 1, p. 61–65, jan. 2021. Acesso em: 10 de julho de 2023.

OLIVEIRA, J. C. DE . FREQUENCY AND SEVERITY OF LIVER INVOLVEMENT IN HYPERTENSIVE DISORDERS OF PREGNANCY. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 59, n. 3, p. 340–344, jul. 2022. Acesso em: 09 de julho de 2023.

¹Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, E-mail: fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

2Enfermagem, Universidade Salvador, Salvador, Bahia, E-mail: [millenareis193@gmail.com](mailto:millenareis193@gmail.com)

3Enfermagem, Faculdade Anhanguera, Maceió, Alagoas, E-mail: luizfernandosenf@gmail.com

4Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, E-mail: david.adley@estudante.ufcg.edu.br

5Enfermagem, Centro Universitário da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará, E-mail: Jadefec@gmail.com

6Enfermagem, Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia, E-mail: carol.nv98@outlook.com